

A LEITURA NO VESTIBULAR: A REDAÇÃO COMO MOMENTO DE AVALIAÇÃO

Renilson José Menegassi*
Marilurdes Zanini*

Resumo: Ao contrário do que parece, a prova de Língua Portuguesa, nos concursos vestibulares, não permite avaliar por completo a leitura dos alunos sobre determinado tema. Essa prova oferece uma série de questões com alternativas que apresentam interpretações realizadas pelo seu elaborador. Nesse sentido, o aluno apenas deve identificar a alternativa que expõe uma interpretação coerente com o texto-base. A partir desse entendimento, a prova que verdadeiramente avalia a leitura é a prova de Redação. Através dela, pode-se avaliar a leitura que o aluno realizou do texto oferecido como estímulo e, inclusive, as interpretações dali surgidas. Assim, ancorado na prática de avaliação de redação, na Universidade Estadual de Maringá, este trabalho discute a importância da prova de Redação e propõe maneiras de se avaliar a leitura nessa situação. Essa proposta tem como intuito subsidiar os professores no ensino/aprendizagem de produção e avaliação de textos.

Abstract: Contrary to what it might seem at a first glance, Portuguese language test at university entrance examination does not allow a complete evaluation of the student's reading of a certain topic. This kind of text includes a whole series of questions offering alternative answers representing interpretations of the teacher who prepared them. The student's task is restricted to identifying the alternative answer whose interpretation is coherent with the text. Taking this into account, it may be assumed that writing composition is the best test to evaluate reading, because it allows the teacher to evaluate the readings and interpretations of the text proposed as stimulus. Supported by the practice of evaluating writing at the entrance examination of *Universidade Estadual de Maringá*, this paper discusses the importance of the writing text and offers a method of evaluating reading in this situation which may be helpful to teachers in their work with text production and evaluation.

Palavras-chave: avaliação, concurso vestibular, leitura, redação

Key words: entrance examination, evaluation, reading, writing

1. Considerações iniciais

A avaliação da leitura através da escrita produzida não é um processo fácil, pois envolve o conhecimento de transpor uma informação que vem de um texto es-

* Universidade Estadual de Maringá

crita, vai ao cérebro do leitor e volta em forma de outro texto escrito. Esse trânsito leva à consideração de que no mínimo três processos estão ali envolvidos: o processo de leitura, o processo de raciocínio do leitor e o processo de construção do texto, todos eles tendo como sujeito um único ser: o leitor.

Dessa forma, a avaliação de leitura exige instrumentos eficazes, ou que pretendam ser eficientes. Nesse sentido, no Concurso Vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM), há duas formas de se avaliar a leitura de seus candidatos: a) pela prova de Língua Portuguesa; b) pela prova de Redação.

Neste trabalho, analisam-se essas duas maneiras de mensuração de leitura, discutindo-se suas diferenças, para, ao final, eleger aquela que se mostra mais adequada ao tipo de situação específica que é o Concurso Vestibular.

2. A leitura no vestibular

Duas são as maneiras de se avaliar a leitura no Concurso Vestibular da UEM: pela prova de Língua Portuguesa e pela prova de Redação.

2.1. A leitura na prova de Língua Portuguesa

A prova de Língua Portuguesa da UEM é composta por, no mínimo, um texto e treze questões. No Vestibular de Inverno de 1999, a prova oferecia três textos para leitura e análise e, das treze questões, seis são especificamente de avaliação de leitura. Cada questão é composta de cinco a sete alternativas enumeradas de 01 a 64, ou seja, sempre pelos múltiplos; o aluno, nesse caso candidato a uma vaga no curso superior, deve fazer o somatório das alternativas corretas. É praxe, nos últimos cinco anos, uma média de cinco a seis questões de leitura (38% a 46%) em todas as provas.

Essas questões, muitas vezes, avaliam a leitura através de vários conteúdos apresentados no programa do concurso. Assim, há questões cujos comandos enunciam e avaliam tipologia e estrutura textual e função dos vocábulos no texto, além, é claro, das questões explícitas sobre o pensamento do autor expresso no texto etc.

As questões oferecidas ao candidato são, na realidade, frutos de interpretações do elaborador da prova, cabendo ao aluno apenas identificar a(s) alternativa(s) que expõe(m) uma interpretação coerente com o texto que as acompanha, como pode ser observado no exemplo a seguir.

PERFEIÇÃO

Renato Russo, Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá

(...) Vamos celebrar a estupidez do povo(...)
 Vamos celebrar nosso governo
 E nosso Estado que não é nação (...)
 Vamos celebrar nossa Justiça
 A ganância e a difamação
 Vamos celebrar os preconceitos
 O voto dos analfabetos
 Comemorar a água podre
 E todos os impostos
 Queimadas, mentiras e seqüestros (...)
 O trabalho escravo (...)
 Todo roubo e toda indiferença (...)
 Vamos celebrar nossa bandeira

Nosso passado de absurdos gloriosos (...)
 E esquecer nossa gente
 Que trabalho honestamente a vida inteira
 E agora não tem mais direito a nada (...)
 Nosso descaso por educação (...)
 Já que também podemos celebrar
 A estupidez de quem cantou esta canção.

(Excertos adaptados do original extraído do CD O Descobrimento do Brasil, Phonogram/BMG, 1993.)

Questão 05- O poema “Perfeição” apresenta o lado triste do Brasil. Assinale o que for correto, quanto à adequação do sentido atribuído às expressões, conforme a leitura do texto 2.

01) Em “Vamos celebrar a estupidez do povo” (verso 1), os autores quiseram dizer que “o povo brasileiro é esperto e culto”.

02) “Vamos celebrar nossa Justiça / A ganância e a difamação” (verso4/verso5) significa que, para os autores, no Brasil, “não há justiça, os governantes são egoístas e interesseiros e aqui imperam o descrédito e a calúnia.

04) “Vamos celebrar os preconceitos” (verso 6), quer dizer que, segundo os autores, “no Brasil, embora se diga o contrário, existem muitos preconceitos”.

08) “Comemorar a água podre” (verso 8) significa que, para os autores, “no Brasil, falta saneamento básico, em muitas regiões”.

16) “Queimadas, mentiras e seqüestros” (verso 10) remete ao sentido de que, para os autores, “no Brasil, não se têm problemas com a ecologia, com a ética e nem com a violência”.

32) Em “trabalho escravo” (verso 11), os autores dizem que “o Brasil é um país que trata o trabalhador com respeito e dignidade”.

64) “E estupidez de quem cantou esta canção” (verso 20) significa que “os autores são tão estúpidos quanto o povo brasileiro, já que sabe que de nada adiantarão as denúncias feitas na canção”.

Quatro são as alternativas consideradas como corretas: 02, 04, 08 e 64, que apresentam as interpretações do elaborador a respeito do texto *Perfeição*. Nessas questões, o aluno deveria voltar ao texto, a partir dos versos marcados, para convalidar ou não a interpretação delineada. As demais alternativas, 01, 16 e 32, são evidentemente falsas, uma vez que as interpretações apresentadas são contraditórias com as expressões levantadas do texto.

Observe-se que não é permitido ao candidato uma reflexão própria sobre a leitura do texto, ele apenas deve refletir sobre a leitura de outrem, que lhe é imposta através de uma questão. Assim, fica a interrogação: a prova de Língua Portuguesa avalia a leitura do aluno-candidato?

2. 2. A leitura na prova de Redação

A prova de Redação ocorre em dia distinto ao da prova de Língua Portuguesa, sendo composta por dois temas. Esses temas são formados por um texto de apoio e um comando específico que solicita ao candidato a elaboração de um texto dissertativo ou narrativo, dependendo do tema escolhido.

No Concurso Vestibular de Inverno de 1999, o tema 1 requiritava um texto dissertativo e o tema 2, um texto narrativo. Neste artigo, analisa-se o tema 1.

TEMA 1

Estamos no fim do século XX. São cem anos de glórias, de guerras, de sucessos e de fracassos. Mas é assim que se faz a história. Essa história marcada pela competência ou incompetência dos homens, nos vários segmentos da sociedade. Procurando reconhecer ou estabelecer grandes nomes da história brasileira neste século, a imprensa tem se preocupado em promover pesquisas interativas.

A revista IstoÉ, por exemplo, criou o projeto Brasileiro do Século, em que, durante o ano de 1999, leitores, jornalistas e uma comissão de notáveis irão votar, democraticamente, no brasileiro que mais bem simbolizou o século XX. A revista já divulgou alguns resultados.

Um deles apontou o nome do esporte, no Brasil, neste século. Com 87,62% dos votos, Ayrton Senna deixou para trás Pelé, considerado, em nível mundial, o esportista do século.

Na área musical, Chico Buarque foi eleito como o melhor destes cem anos.

Na literatura, Machado de Assis foi considerado o melhor.

Enquanto Fernanda Montenegro liderou a lista dos melhores nas artes cê-

nicas, Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, vem liderando a lista, na área religiosa.

E para você, quem é o BRASILEIRO DO SÉCULO?

Você pode eleger aquele que, segundo seu ponto de vista, contribuiu ou contribui para engrandecer o País, em qualquer área: política, religião, serviço social, artes, esportes, educação etc. A partir da sua escolha, redija um texto DISSERTATIVO, com tese, argumentos e conclusão.

A partir da temática proposta no texto que acompanha o comando, o aluno deveria redigir uma dissertação respondendo a pergunta explicitamente delineada: *E para você, quem é o BRASILEIRO DO SÉCULO?*

Nesse tipo de prova, o aluno deve apresentar sua leitura do texto proposto a partir de um texto escrito por ele. Aqui, os três processos comentados anteriormente são marcadamente observados. Primeiro, o aluno faz o processamento da leitura do texto (que nesse caso é composto pelo texto de apoio e pelo comando que apresenta o pedido de redação); depois, faz o processamento do raciocínio sobre o que leu e sobre o que escreverá; por último, processa a construção da redação.

A prova de Redação não permite apenas a escolha de uma interpretação apontada pelo elaborador; ela, na realidade, exige do aluno uma tomada de posição, em que sua leitura seja necessariamente exposta através de um texto produzido por ele, em que possa demonstrar sua leitura do tema oferecido para a prova. Neste ponto, a prova de Redação difere da prova de Língua Portuguesa, pois enquanto esta exige do aluno a escolha de alternativas que apresentam interpretações distintas, aquela exige do aluno uma interpretação plausível com o contexto.

3. Avaliação da leitura pela redação produzida

A UEM, para avaliar as redações de seu Concurso Vestibular, emprega uma planilha específica, que está esplanada em Zanini & Menegassi (1999a) e Menegassi & Zanini (1997a). Especificamente sobre a avaliação da leitura na redação, há um item denominado *tema*, que pretende, objetivamente, mensurar a leitura do aluno a partir da redação apresentada. Para tanto, esse item é composto por seis tópicos assim distribuídos:

Fuga total – A redação apresenta outro assunto; divagando completamente.

Leitura fragmentada – A redação apresenta fragmentos do texto de apoio; tocando no assunto.

Leitura tangencial – A redação apresenta uma abordagem referencial do assunto; ou apresenta o tema, parafraseando-o.

Leitura superficial – A redação apresenta o enfoque temático conforme o texto de apoio e/ou acrescenta informação nova, sem discuti-la.

Leitura adequada – A redação apresenta o enfoque temático conforme o texto de apoio; acrescenta informação nova, discutindo-a.

Leitura complexa – A redação apresenta o enfoque temático; analisa o tema; acrescenta informação nova, discutindo-a; retoma a informação com fins de enfatizar o ponto de vista defendido.

Para a compreensão da avaliação por planilha, é preciso inicialmente que se determinem três aspectos relacionados à leitura do tema. Ao ler a proposta temática, tanto o aluno quanto o avaliador devem ter delimitados o que seja o assunto, o tema e o enfoque temático do texto apresentado como estímulo.

O *assunto* é uma idéia mais geral, é uma referência que está ao alcance do autor/ produtor e do leitor, é um conceito mais genérico sobre o qual se desenvolverão as idéias principais do texto, neste caso, o texto de apoio proposto ao aluno.

Já o *tema* é uma delimitação do assunto, ou seja, é uma parte da referência, que, por ora, é de domínio do autor/ produtor; é um aspecto da idéia geral, ou seja, do assunto, que é oferecido ao aluno para demarcar o enfoque específico. A partir da apreensão do tema, o aluno deve especificar o enfoque temático proposto pelo estímulo.

O *enfoque temático* é a especificação de um aspecto do tema, que se apresenta mais saliente no texto de apoio. Ele envolve o ponto de vista do autor/ produtor do texto. Dessa forma, numa gradação do geral para o específico, tem-se:

assunto -> tema -> enfoque temático

A descoberta dessa gradação e a conseqüente exposição na redação produzida demonstram que o aluno fez a leitura esperada do estímulo proposto pelo texto de apoio na situação de concurso vestibular. Nesse sentido, esse tipo de proposta de

trabalho testa a capacidade de leitura do comando apresentado para o tema, a compreensão do texto de apoio e penaliza as redações pré-fabricadas, memorizadas, que se enquadram em qualquer proposta temática (Zanini e Menegassi, 1996; Therezo, 1992).

Assim, em relação ao exemplo apresentado na seção 2, tem-se o seguinte esquema:

Assunto: brasileiro do século
Tema: escolha de um brasileiro
Enfoque temático: o porquê da escolha

Essa definição é necessariamente realizada antes da avaliação da redação produzida pelo aluno.

Os seis tópicos que compõem o tema são apresentados numa gradação que vai da fuga ao tema à leitura mais complexa desse tema. Dessa forma, se o aluno foge ao assunto tratado, sua redação não será avaliada, pois não alcançou o nível mínimo de compreensão de leitura do texto oferecido como estímulo temático; se o aluno apresenta o assunto apenas superficialmente, colando fragmentos do texto de apoio, a redação expõe a leitura fragmentada do seu autor; já se o aluno se refere ao assunto, apresentando o tema, ou até mesmo parafraseando o texto de apoio, a redação apresenta uma leitura tangencial, demonstrando que o aluno não tem maturidade no trato com o texto. Ao conseguir definir o assunto, o tema e, inclusive, qual o enfoque temático tratado, o aluno demonstra uma leitura mais amadurecida. Em relação a esse tipo de leitura, pode-se subdividi-la em três categorias: a) *superficial* – em que o aluno enfoca os três aspectos do tema, porém não discute as informações apresentadas na redação; b) *adequada* – em que o aluno enfoca os três aspectos do tema e discute as informações que elenca na redação; c) *complexa* – em que o aluno, além de realizar o que se apresenta em b), analisa as informações expostas, discute-as e intenta convencer seu leitor sobre elas.

Como pode ser observado, os seis tópicos da avaliação da leitura da redação do aluno são definidos a partir da delimitação do que sejam o assunto, o tema e o enfoque temático.

4. Exemplificação da avaliação de leitura pela redação de alunos

Do Concurso Vestibular de Inverno de 1999 da UEM, foram selecionadas três redações, dentre várias, para exemplificação da avaliação de leitura do aluno através da redação produzida.

As redações aqui apresentadas, em comparação ao universo em que se encontram (em torno de 11.000), são consideradas de nível médio a bom. Nelas são encontrados problemas de estruturação, de emprego da norma-padrão e, alguns casos, de coerência, contudo, são exemplos adequados para o problema em discussão.

Redação 1

Povo: o grande “Brasileiro” do Século

Irmã Dulce, Ayrton Senna, Chico Buarque. Estes são alguns dos grandes nomes, indicados em recente pesquisa da revista Isto É, para ocupar o título de Brasileiro do Século. Entretanto, será justo dar esse mérito apenas a uma pessoa? Não será todo o povo brasileiro, o grande merecedor da honraria?

Em primeiro lugar devemos ver o povo como um grande religioso, não pela grande maioria praticar uma religião, mas por fazer milagres como comer, se vestir e pagar o aluguel com um salário mínimo. Outro fator com “forças intrigantes” pendentes, é como o povo sobrevive mesmo dependendo do transporte coletivo e INSS. Perguntem ao Chico Buarque se ele já precisou do SUS, que está falido, sem remédios e com os hospitais lotados. Ponto para o povo do Brasil.

Um segundo aspecto que faz da plebe brasileira a grande merecedora do prêmio é ser uma esportista nata. Não se trata de sermos os primeiros do mundo no futebol ou do Ayrton Senna ser do Brasil. Os esportes referidos precisam de muito mais audácia e paciência. É o caso das: corridas da inflação, levantamento e carregamento de políticos desonestos e dribles no desemprego.

Um último aspecto sobre o qual podemos ver nosso candidato ao título, é o artístico. O povo é um ator de primeira linha, melhor que Fernanda Montenegro pois a barriga dela não ronca de fome durante os espetáculos. O pobre é um artista da vida pois quando, por exemplo, chega o carnaval ele finge que existe justiça e igualdade social e brinca com os ricos, brindando a alegria e dinheiro deles.

Assim, o brasileiro do século não é um brasileiro e sim o povo brasileiro que é o esportista que corre da crise, o religioso que faz milagres com o salário mínimo e o artista que ri de sua desgraça.

Tendo por enfoque temático o povo brasileiro como o brasileiro do século, apresentando três argumentos criativos para sustentar sua tese, o aluno demonstra

uma leitura complexa do texto de apoio. Observa-se na redação que, além de eleger o povo como o brasileiro do século, o aluno analisa as três informações apresentadas nos argumentos, discutindo-as, com a finalidade de convencer o leitor de que “*o brasileiro do século não é um brasileiro e sim o povo brasileiro que é o esportista que corre da crise, o religioso que faz milagres com o salário mínimo e o artista que ri de sua desgraça*”.

No primeiro parágrafo, o aluno faz uso de informações retiradas do texto de apoio; no entanto, extrapola o texto, fazendo uma leitura complexa do tema. Oxalá uma grande parcela dos alunos conseguissem alcançar esse tipo de leitura.

É visível a exposição do pensamento do aluno sobre o tema, o que pode ser observado nas seguintes passagens:

–“*Perguntem ao Chico Buarque se ele já precisou do SUS, que está falido, sem remédios e com os hospitais lotados. Ponto para o povo do Brasil.*”

–“*Os esportes referidos precisam de muito mais audácia e paciência. É o caso das corridas da inflação, levantamento e carregamento de políticos desonestos e dribles no desemprego.*”

–“*O povo é um ator de primeira linha, melhor que Fernanda Montenegro pois a barriga dela não ronca de fome durante os espetáculos. O pobre é um artista da vida pois quando, por exemplo, chega o carnaval ele finge que existe justiça e igualdade social e brinca com os ricos, brindando a alegria e dinheiro deles.*”

Diferentemente da prova de Língua Portuguesa, em que o aluno não pode e não tem como expor sua própria interpretação do texto oferecido para estudo, na prova de Redação é perfeitamente possível observar-se a interpretação do aluno, uma vez que ele se expõe, sem medo de ser cerceado em suas idéias. Se essas idéias estão adequadas ou não é um problema para o avaliador observar; o aluno quer e pode apresentar o que pensa. Dessa forma, a prova de Redação é a verdadeira prova em que se avalia a leitura do aluno, não a prova de Língua Portuguesa. Esta deveria, salvaguardadas as diferenças institucionais, tratar da avaliação de aspectos de linguagem, incluindo aí a norma padrão-culta. Não é um retrocesso ao modelo tradicional de ensino de gramática; é um avanço no processo de avaliação de leitura, que define a leitura e o processo de construção de texto como um processamento único de exposição do aluno sobre o seu raciocínio como leitor. Se é assim que se faz na escola, por que não fazê-lo também em um concurso público, e de grande abrangência, como o vestibular?

Redação 2

Grande escritor: Guimarães Rosa

O século XX foi palco de inúmeros acontecimentos. Em meio a coisas boas e ruins, algumas pessoas marcaram seus nomes nas páginas da história. Entre elas, João Guimarães Rosa, principal representante da prosa de 45, é um brasileiro destaque.

Introduziu a Terceira Geração modernista com a obra “Sagarana”. Porém, um de seus livros mais conhecidos é “Primeiras Estórias” onde reúne 21 contos. Nele, Rosa consegue mostrar a sua intelectualidade através do contraste “aparência x essência”. Retrata na maioria dos contos o sertão de Minas Gerais, mas ao mesmo tempo suas personagens têm caráter universal. As palavras são cuidadosamente colocadas de modo que, apesar de utilizar uma linguagem formal é possível perceber as características a fala interiorana.

A grande obra-prima de Guimarães Rosa foi o romance “Grande Sertão : Veredas”. Numa pesquisa realizada pela Folha de São Paulo, onde foram escolhidos os cem romances do século, essa obra é a única brasileira citada e conseguiu a 5ª colocação. Num mundo onde sempre se supervalorizou a arte européia, ser reconhecido como um dos melhores escritores é uma grande conquista de Rosa.

Machado de Assis diz na introdução de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” que sua obra é destinada ao fino leitor. Pela riqueza de informações nas entrelinhas das obras de Guimarães, pode-se, então, até dizer que elas são destinadas ao super fino leitor. Se Rosa fosse inglês ou talvez alemão podia até ser considerado o melhor romancista do século. Sendo brasileiro, fica com o título de “O brasileiro do século”.

Essa redação inicia com a delimitação do tema já no título, ou seja, sua avaliação de leitura é demarcada a partir da *leitura superficial*, bastando analisar se as informações são discutidas, o que a enquadraria na perspectiva de *leitura adequada*.

Ao eleger Guimarães Rosa como o brasileiro do século, o aluno deixa evidente que sua leitura do tema extrapolou o texto de apoio, pois lá aparece o nome de Machado de Assis como o melhor literato do século. Nesse sentido, a escolha de

Rosa é sustentada por dois argumentos: a) as obras de Rosa têm caráter universal; b) Rosa está em 5º lugar entre os romancistas do século. Esses argumentos são as informações que o leitor traz na construção da redação. Contudo, essas informações não são analisadas e discutidas, são apresentadas. A única discussão encontra-se marcada na conclusão, quando o aluno expõe duas idéias que seriam melhor distribuídas no texto e não na conclusão. São elas: a) *Machado de Assis diz na introdução de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” que sua obra é destinada ao fino leitor*; b) *Se Rosa fosse inglês ou talvez alemão podia até ser considerado o melhor romancista do século. Sendo brasileiro, fica com o título de “O brasileiro do século”*. Dessa forma, essa redação apresenta uma *leitura adequada* do tema, conforme o aspecto já marcado na seção 3.

Redação 3

Difícil escolha

O século XX está se findando para os brasileiros, sua história está sendo registrada. Consagrou-se nomes, outros foram rechaçados. A imprensa, por exemplo a revista “IstoÉ, tem se preocupado em eleger o brasileiro que melhor simbolizou o Brasil em certa área. No entanto, eleger alguém é muito relativo, depende do ponto de vista que se quer olhar e de quem irá julgar o melhor brasileiro.

Na política, Fernando Henrique Cardoso, FHC, poderia ser o brasileiro do século. Os alienados vêem que FHC contribui para a estabilidade do real, índices de inflação baixos, fez do Brasil um país respeitado internacionalmente, e nada mais enchem.

Mas para aqueles que realmente vêem a realidade, FHC jamais poderia ser eleito, devido às suas ações como : a venda de estatais, por exemplo Telebrás, Companhia Vale do Rio Doce, e tantas outras que geravam divisas. Os Estados Unidos, o fundo Monetário Internacional, FMI, impõem limites e FHC se cala não se preocupando com a péssima distribuição da renda nacional. Sem falar da sua submissão a partidos e principalmente a Antônio Carlos Magalhães, ACM, num jogo de “toma lá, dá cá”, como por exemplo a ida da “FORD” para a Bahia.

Com tudo isso, é interessante analisar nomes elegendo pessoas, mas é preciso analisar bem, para que não haja injustiças e obscuridade de atos prejudiciais à população. Por isso, seria mais viável se os atos do eleito fossem estampados, lembrando sempre do aspecto da relatividade, ou seja, o que é bom para alguns pode ser

ruim a outros.

Essa redação marca o tema proposto no primeiro parágrafo: “*eleger alguém é muito relativo, depende do ponto de vista que se quer olhar e de quem irá julgar o melhor brasileiro*”, o que, segundo os critérios apresentados na seção 3, permite avaliar a leitura exposta a partir do tópico *leitura tangencial*.

O texto apresentado pelo aluno tem quatro parágrafos, sendo que somente no primeiro e no último parágrafos aparece o tema.

A leitura que o aluno demonstra difere dos dois exemplos anteriores, já que na redação *Difícil escolha* não se percebe um posicionamento do autor sobre a temática do texto de apoio. Na realidade, a redação divaga sobre o assunto proposto, argumentando sobre um personagem da política brasileira, Fernando Henrique Cardoso, sem elegê-lo como o brasileiro do século. Ao final da redação, o aluno, genericamente, elenca as características daquele que poderia ser eleito o brasileiro do século: “*seria mais viável se os atos do eleito fossem estampados, lembrando sempre do aspecto da relatividade, ou seja, o que é bom para alguns pode ser ruim a outros*”. Essa postura deixa evidente a leitura que o aluno realizou do texto de apoio, pois apenas apresenta o tema, permitindo o enquadramento da redação em *leitura tangencial*.

5. Considerações finais

As diferenças entre as duas maneiras de avaliação de leitura no Concurso Vestibular da UEM são marcadamente distintas. Na prova de Língua Portuguesa, o aluno não se expõe como leitor que constrói o texto, mas como leitor que legitima a leitura realizada pelo elaborador. Por outro lado, a prova de Redação permite a avaliação da leitura realizada pelo candidato a um dado texto, inclusive podendo, nessa situação, avaliarem-se itens como a composição da estruturação textual, a argumentação usada, o título empregado para sintetizar o texto, o emprego da norma padrão-culta, o uso de elementos coesivos e a criatividade do aluno frente uma construção textual.

Assim, dentre as duas possibilidades que foram apresentadas, a prova de Redação demonstra maior eficiência avaliativa de leitura. Nesse sentido, as instituições que usam o concurso vestibular para escolher os melhores candidatos às suas vagas deveriam se preocupar com a questão tratada aqui, pois seus efeitos são abrangentes, incorporando-se a todas as matérias avaliadas em uma situação específica como é o concurso vestibular e, inclusive, alcançando o ensino médio.

E-mail: renilson@wnet.com.br; marilurdes@wnet.com.br

Referências bibliográficas

MENEGASSI, Renilson José; ZANINI, Marilurdes. Avaliação de redação: critérios do vestibular da UEM. In: Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 1, 1995, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis : UFSC, 1997a. p. 748-757.

_____. Avaliação de redação : o tema. In: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 10, 1996, Londrina. *Anais...* Cascavel : Unioeste, 1997b.

THEREZO, G. P. Critérios para a avaliação de Redação. *R. Letras*, PUCCAMP, Campinas, 11 (1/2): 84-128, dez., 1992.

ZANINI, Marilurdes; MENEGASSI, Renilson José. Avaliação de redação : o vestibular da UEM. In: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 9, 1995, Umuarama. *Anais...* Londrina : UEL, 1996. p. 368-375.

_____. Como avaliar redações escolares. In: Semana de Letras – Outras Palavras, 12, 1999, Maringá. *Anais...* Maringá : UEM, 1999a, p. 56-63.

_____. O aluno, o texto e o professor: as relações conflitantes na avaliação de redação de concursos vestibulares. *Acta Scientiarum*, Maringá, 21(1):71-77, 1999b.